

C. H. Spurgeon

A detailed illustration of a woman in profile, facing right, wearing a white bonnet and a dark dress with a white collar. She is seated and reading a large, open book. The background is dark and textured, suggesting an interior setting. The overall style is that of a classic religious or literary book cover illustration.

# SARA E SUAS FILHAS



# Sara e Suas Filhas

POR C. H. SPURGEON

---

Traduzido do original em Inglês  
*Sarah and Her Daughters — Sermon Nº 1633*  
*The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 27*  
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org  
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por Camila Almeida  
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

## Sara e Suas Filhas

(Sermão Nº 1633)

Pregado numa noite de terça-feira, 28 de abril de 1881,  
Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

**“Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo ele só, o chamei, e o abençoei e o multipliquei.” (Isaías 51:2)**

**“Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.” (1 Pedro 3:6)**

Agradeço a Deus por ter tido o privilégio de pregar em Exeter Hall, ontem, a uma grande congregação a partir de todo o segundo versículo do capítulo 51 de Isaías: “Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo ele só, o chamei, e o abençoei e o multipliquei”. Naquela ocasião, limitei minhas observações a Abraão e tentei fazer proeminente o que se seguiu ao seu chamado por Deus, enquanto ele era um homem pagão, um homem solitário, e contudo Deus o abençoou e fez dele o fundador do Seu povo, multiplicando a sua descendência como as estrelas e como a areia da praia. Eu devotamente implorei ao Senhor para aceitar o meu testemunho de Seu poder e aumentar a fé de muitos dos seus servos a quem eu falei naquela ocasião. Seu Espírito Santo me deu a Palavra, que Ele possa fazer que Seus santos se alimentem dela!

Agora, eu não quero fazer injustiça a ninguém, e eu sinto que eu não falei, naquele sermão, suficientemente sobre Sara, apesar de eu quase a haver esquecido. Vamos compensar nossas omissões. Se tivemos Abraão no Exeter Hall ontem de manhã, teremos Sara no Tabernáculo, hoje à noite, e talvez nós aprenderemos uma lição com seu caráter santo, bem como com o de seu marido. E as duas lições combinadas podem avançar para o aperfeiçoamento de cada um. Que o nosso grande Mestre, o Espírito Santo, agora nos instrua! Para começar, vamos observar que circunstância feliz é quando um homem piedoso, gracioso tem uma esposa igualmente piedosa e graciosa.

É prejudicial quando há uma diferença, uma diferença radical, entre marido e mulher, quando um teme a Deus e o outro não tem respeito por Ele. Que dor é para uma mulher Cristã ser submissa a um marido descrente! Em um caso que eu me lembro, o marido viveu toda a sua vida indiferente às coisas Divinas, enquanto a esposa era uma mulher Cristã fervorosa e viu todos os seus filhos crescerem nos caminhos do Senhor. O pai viveu não-regenerado e morreu sem dar qualquer testemunho de uma mudança de coração. Quando nossa irmã fala dele, é com temerosa angústia. Ela não sabe o que dizer, mas deixa o as-

sunto nas mãos de Deus, muitas vezes, suspirando: “Oh, que por uma palavra ou um olhar eu pudesse ter sido capacitada a nutrir a esperança de que o meu pobre marido olhou para Jesus antes de morrer”.

O mesmo deve ser o caso de um marido que tem uma esposa ímpia. Por mais que Deus possa abençoá-lo em todos os outros aspectos, parece haver uma grande falta ali, como se uma parte do sol fosse eclipsado, como se uma parte da vida que seria toda iluminada fosse deixada na escuridão. Oh, que aqueles de nós que têm a felicidade de estar casados no Senhor agradecêssemos e bendissêssemos a Deus cada vez que nos lembrássemos um do outro! Peçamos a Deus, para ter tal privilégio, que nossas orações não sejam prejudicadas por parceiros irreligiosos, que nunca venhamos a dificultar nossas próprias orações! Queira Deus que venhamos a dar ao Seu Nome grande glória por causa da Sua escolha a nosso favor de nesse aspecto.

Abraão teve motivos para louvar a Deus por Sara e Sara era grata por Abraão. Eu não tenho a menor dúvida de que o caráter de Sara devia muito de sua excelência a Abraão. Eu não me maravilharia, no entanto, se descobrirmos, quando todas as coisas são reveladas, que Abraão devia tanto quanto à Sara! Eles provavelmente aprenderam um com o outro. Às vezes o mais fraco consolou o mais forte e muitas vezes o mais forte sustentou o mais fraco. Eu não me maravilharia se um intercâmbio mútuo das suas várias graças tendeu a torná-los ricos nas coisas de Deus. Talvez Abraão não houvesse sido tudo o que Abraão foi se Sara não fosse tudo o que Sara era.

Nosso primeiro texto nos ordena: “Olhai para Sara”, e nós olhamos para ela e agradecemos a Deus se nós, como Abraão, somos favorecidos com cônjuges santos, cujos temperamentos e características amáveis tendem a nos fazer melhores servos de Deus. Notamos, em seguida, enquanto nós olhamos para Sara, que Deus não esquece as luzes menores. Abraão brilha como uma estrela de primeira grandeza e não observamos tanto, à primeira vista, aquela outra estrela com luz tão brilhante e pura, reluzindo com mais suave brilho, porém com resplendor semelhante, próxima ao seu lado. A luz de Manre, que é conhecida sob o nome de Abraão, aclara-se em uma estrela dupla quando aplicamos o telescópio da reflexão e observação. Para o olho comum, Abraão é o único personagem e as pessoas comuns ignoram sua fiel esposa, mas Deus não o faz!

Nosso Deus nunca omite o bem que está oculto. Você pode confiar que não existe essa diferença no amor de Deus para com pessoas diferentes a ponto de fazê-LO fixar Seus olhos apenas sobre aqueles que são fortes e negligenciar aqueles que são fracos. Nossos olhos espiam as grandes coisas, mas os olhos de Deus são tais que para com Ele nada é grande nem pequeno. Ele é infinito e, portanto, nada tem qualquer comparação para Ele. Você se

lembra de como está escrito que aquele que conta as estrelas e as chama pelo nome também se une a quebrantados de coração, e cura todas as feridas. Aquele que valoriza os nomes de Seus Apóstolos, atentava também para as mulheres que seguiam em Seus caminhos. Aquele que olha para os bravos confessores e para os ousados pregadores do Evangelho também lembra daqueles cooperadores que trabalham em silêncio no Evangelho nos lugares de esquecimento nos quais os olhos do falcão da história raramente esquadrinham.

Portanto, aqueles aqui presentes que consideram a si mesmos serem da tribo de Benjamim, sendo pequenos em Israel, nunca desanimem por causa disso, porque o Senhor é grande demais para desprezar os pequeninos! Vocês não são esquecidos de Deus, ó vocês, que são ignorados pelos homens! Os olhos do Senhor estão sobre os inumeráveis seres rastejantes no grande mar, bem como sobre o leviatã, Ele atentará para você. Se Ele envia as chuvas inundantes que fazem fortes os cedros, que estão cheios de seiva e enfeitam a frente do Líbano, assim também Ele envia a cada pequena folha da grama a sua própria gota de orvalho. Deus não esquece o menor em Seu cuidado pelo maior! Sara foi em vida coberta com o escudo do Todo-Poderoso, assim como Abraão, seu marido, na morte ela descansou no mesmo túmulo, no Céu ela tem a mesma alegria! No Livro do Senhor ela tem o mesmo registro!

Em seguida, percebam que seria bom para nós imitarmos a Deus nisto, não esquecendo as luzes menores. Eu não sei se grandes homens são muitas vezes bons exemplos. Lamento quando, porque os homens têm sido inteligentes e bem-sucedidos, eles se tornam alvo de imitação, embora seus motivos e moral tenham sido questionáveis. Eu preferiria que os homens fossem estúpidos e honestos a serem inteligentes e astutos! É melhor agir corretamente e falhar por completo do que ter sucesso por meio de mentira e astúcia. Preferiria antes apelar ao meu filho que imitasse um homem honesto que não tem talento e cuja vida não é bem sucedida, do que instá-lo a imitar o mais inteligente e maior que já existiu, cuja vida tornou-se um grande sucesso, mas cujos princípios são condenáveis. Aprendam não do homem grande, mas do homem bom! Não se deslumbrem com o sucesso, mas sigam a luz mais segura da verdade e da razão!

Entretanto, os homens geralmente observam apenas o que está escrito em letras grandes. Mas vocês sabem que a partes mais seletas do Livro de Deus são impressas em caracteres pequenos. Aqueles que só conhecem os rudimentos podem soletrar as palavras grandes, como as que são para bebês, mas quem quer seja plenamente instruído deve sentar-se e ler as letras pequenas de Deus, dadas a nós através da vida dos santos que a maioria dos homens negligenciam! Algumas das virtudes preciosas não são muito vistas nos grandes como no silêncio, e na vida secreta. Muitas mulheres Cristãs manifestam uma glória de

caráter que não é encontrada em nenhum homem público. Estou certo de que muitas vezes uma flor “que nasce sem expectativa de ser vista” e, como nós pensamos, “esbanja a sua fragrância no ar do deserto”, é mais formosa do que as belezas que reinam na estufa e são a admiração de todos!

Deus tem formas de produzir coisas mui preciosas em pequena escala. Como pérolas raras e pedras preciosas nunca são massas de grandes rochas, mas sempre se encontram dentro de um local estreito, assim também, tão frequentemente as mais belas e ricas virtudes encontram-se nos indivíduos mais humildes. Um homem pode ser grande demais para ser bom, mas ele não pode ser pequeno demais para ser gracioso. Não esteja, portanto, sempre estudando somente a Abraão, o maior personagem. O texto não diz: “Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz”? Você não aprendeu a plena lição da vida patriarcal até que tenha estado na tenda com Sara, assim como entre os rebanhos com seu marido.

Além disso, uma outra reflexão surge, a saber, que a fé se revela de várias maneiras. A fé faz de uma pessoa isto e de outra aquilo. A fé em Noé faz dele um construtor naval e o segundo dos grandes pais do mundo. A fé em Abraão fez dele um peregrino e um estrangeiro. A fé em Moisés faz ele praguejar contra o Egito e alimentar uma nação por 40 anos no deserto. A fé em Davi fez ele matar um gigante, salvar um reino e ascender a um trono. A fé em Sansão fez ele matar mil filisteus e em Raabe a fez salvar dois israelitas. A fé tem muitas formas de trabalhar e ela opera de acordo com a condição e posição da pessoa na qual ela habita. Sara não se torna Abraão, nem Abraão se torna Sara.

A fé em Isaque não fez dele o mesmo homem majestoso como Abraão, ele é sempre manso e gentil ao invés de grande e nobre, ele vem como um vale entre as duas grandes colinas de Abraão e Jacó. Isaque é Isaque, tem tal virtude que o torna aquele a quem o Senhor amou. E Jacó, também, é Jacó, e não seu pai. Ele é ativo, enérgico e providente. Deus, por Sua graça, não nos remove do nosso lugar. Um homem é feito gentil, mas ele não é feito um tolo. Uma mulher é levada a ser corajosa, mas a graça Divina nunca a torna magistral e dominadora. A graça não torna a criança tão obstinada a ponto de que ela não obedeça a seu pai — é outra coisa que faz isso. A graça não tira do pai a sua autoridade para comandar a criança. Ela nos deixa onde estávamos, em certo sentido, mesmo em nossa posição, e o fruto que ela produz é congruente a essa posição.

Assim, Sara é embelezada com as virtudes que adornam uma mulher, enquanto Abraão é adornado com todas as excelências que são apropriadas a um homem piedoso. Conforme a virtude é exigida, assim ela é produzida. Se as circunstâncias exigirem coragem, Deus faz Seu servo ser heroico. Se as circunstâncias exigirem grande modéstia e prudência,

modéstia e prudência são concedidas. A fé é a varinha de um mágico maravilhoso! Ela opera maravilhas, supera impossibilidades, ela alcança o incompreensível. A fé pode ser usada em qualquer lugar, no mais alto dos céus toca o ouvido de Deus e obtém o nosso desejo dEle, e nos lugares mais baixos da terra entre os pobres e caídos, animando-os e erguendo-os. A fé extinguirá a violência do fogo, anulará o fio da espada, arrebatará a presa do inimigo e porá o estrangeiro em fuga.

Não há nada que ela não possa fazer. É um princípio disponível para todos os tempos, para ser usado em todas as ocasiões, apropriado para ser usado por todos os homens para todos os santos propósitos. Aqueles que foram ensinados na arte sagrada de crer em Deus são os que verdadeiramente aprenderam, nenhum grau da universidade mais importante pode ser igual em valor a muita confiança em fé. Veremos, nesta noite, que se Abraão anda diante de Deus e é perfeito, se ele fere os reis que levaram Ló cativo, se ele fez esses atos de bravura enquanto se tornava um homem notável, a mesma fé fez Sara andar diante de Deus em sua perfeição, e executar as ações que caracterizam sua feminilidade. E ela, também está escrita entre os heróis da fé que magnificaram ao Senhor! Somos guiados por nosso segundo texto a olhar para o fruto da fé em Sara.

Havia dois frutos da fé em Sara: ela fazia o bem e não temia nenhum espanto. Vamos começar com o primeiro. Está escrito que ELA FEZ O BEM: “da qual vós sois filhas, fazendo o bem”. Ela fez o bem como uma esposa. Ela era tudo o que o seu marido poderia desejar e, quando, com a idade de 127 anos, ela finalmente dormiu, é dito que Abraão não só lamentou por ela, mas o velho chorou por ela as suas mais verdadeiras e genuínas lágrimas de tristeza. Ele chorou pela perda de alguém que tinha sido a vida de sua casa. Como esposa, ela fez o bem. Todas os deveres que eram incumbidos a ela como rainha daquela companhia itinerante foram realizados admiravelmente e não encontramos nenhuma falha sua mencionada a esse respeito.

Ela fez o bem como anfitriã. Visto que o seu marido foi dado à hospitalidade, era seu dever estar disposta a receber seus convidados. E o exemplo registrado é, sem dúvida, a representação de seu modo comum de procedimento. Embora ela fosse realmente uma princesa, ainda assim ela amassava a massa e preparava o pão para os hóspedes do marido. Eles vieram de repente, mas ela não tinha nenhuma reclamação a fazer. Ela estava, na verdade, sempre pronta a levantar-se para executar o que era um dos mais elevados deveres de uma família temente a Deus naqueles tempos primitivos. Ela também fez o bem como mãe. Temos a certeza de que ela o fez, porque nós encontramos que seu filho Isaque foi um homem mui excelente, e você pode dizer o que quiser, mas nas mãos de Deus a mãe forma o caráter do menino!



Talvez o pai influencia inconscientemente as meninas, mas evidentemente a mãe tem mais influência sobre os filhos. Qualquer um de nós pode testemunhar que é assim em nosso próprio caso. Há exceções, é claro, mas na maioria das vezes, a mãe é a rainha do filho e ele olha para ela com infinito respeito, se ela é em tudo tal que possa ser respeitada. Sara, pela fé, fez bem seu trabalho com Isaque, pois, desde o princípio, em sua submissão ao seu pai quando ele deveria ser oferecido como sacrifício, vemos nele a evidência de uma santa obediência e fé em Deus que foram raramente igualadas, e jamais superadas. Além disso, está escrito que Deus disse a Abraão: “Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor” [Gênesis 18:19].

Há um traço no caráter de Abraão, a saber, que onde quer que fosse, ele erguia um altar ao Senhor. Seu governo era uma tenda e um altar. Caros amigos, vocês sempre fazem essas duas coisas caminharem juntas, uma tenda e um altar? Onde vocês moram, há a certeza de haver culto familiar ali? Tenho medo de que muitas famílias o negligenciam e muitas vezes é assim porque o marido e a mulher não estão de acordo sobre isso. E tenho certeza de que haveria esta indefinição no que diz respeito à adoração a Deus por Abraão, em sua tenda, a menos que Sara fosse tão piedosa como ele próprio. Ela também fez o bem como crente, e isso não de maneira mediana. Como uma crente, quando Abraão foi chamado a separar-se de sua parentela, Sara foi com ele. Ela também adotou uma vida de separação, e a mesma caravana que viajou através do deserto tendo Abraão por seu mestre tinha Sara por sua ama.

Ela continuou com ele, acreditando em Deus com perseverança. Embora eles não tivessem cidade para habitar, ela continuou a vida peregrina com o seu marido, à procura da “cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus”. Ela acreditou na promessa de Deus de todo o seu coração, pois embora ela risse uma vez, porque quando a promessa se aproximava de sua realização ela ficou aflita, isto foi apenas um deslize momentâneo, pois está escrito pelo Apóstolo no capítulo 11 de Hebreus: “Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido”. Não foi por natureza, mas pela fé, que nasceu Isaque, o filho de outro tipo de riso do que o da dúvida, o filho segundo a promessa de Deus. Ela era uma mulher crente, então, e ela viveu uma vida crendo e por isso ela fez o bem.

Ela fez o bem para seus pais e ao seu marido; ela fez o bem a seus hóspedes e também fez o bem diante do seu Deus. Oh! que todas as mulheres do povo Cristão professo tivessem uma fé que se manifestasse em fazer o bem! Mas nunca se esqueçam de que, apesar de nós pregarmos fé, fé e fé, como os grandes meios de salvação, ainda assim nunca dissemos que vocês são salvos, a menos que haja uma mudança operada em vocês e boas

obras sejam produzidas, pois “a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” [Tiago 2:17]. A fé salva, mas a fé salvadora é aquela que leva os homens a fazerem bem. E se há uma fé (e há uma tal fé), que leva um homem a ser apenas o que ele sempre foi, e permite-lhe viver no pecado, esta é a fé dos demônios! Talvez não tão boa quanto aquela, pois “os demônios creem e estremecem” [Tiago 2:19], considerando que estes hipócritas professam crer e ainda se atrevem a desafiar a Deus! Eles parecem não temê-LO de modo algum! Sara teve este testemunho do Senhor, porque ela fez o bem. E todas vocês que creem são suas filhas, se vocês fazem o bem. Não descreditem a vossa majestosa mãe. Tomem cuidado para que vocês honrem seu parentesco espiritual e mantenham o alto prestígio da família eleita.

O ponto em que vou demorar-me agora é este, a saber, que ela provou sua fé por uma segunda evidência: ELA NÃO “TEMEU NENHUM ESPANTO”. O texto diz: “da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto”. Ela era calma e tranquila e não era dada ao medo por qualquer terror. Houve várias ocasiões em que ela poderia ter estado muito inquieta e aborrecida. A primeira foi em romper com sua vida doméstica. Vejam, seu marido, Abraão, recebe um chamado para sair de Ur dos Caldeus. Bem, é uma jornada considerável e eles se deslocam para Harã. Há algumas mulheres, mulheres descrentes, que não teriam compreendido isso.

“Por que ele quer ir embora da terra em que ele vive para longe de todos os nossos parentes, e viajar para Harã?”. Esta teria sido a pergunta se ela não tivesse sido uma participante da fé do marido. Uma mulher descrente teria dito: “Um chamado de Deus? Isso não faz sentido! É fanatismo! Eu não creio nisso!”. E quando ela visse que seu marido iria, ela teria ficado com medo, com grande espanto. Quando Abraão foi para Harã com seu pai Terá, Terá morreu em Harã, e então Deus o chamou para ir mais longe, eles tiveram que atravessar o rio Eufrates e ir direto para uma terra sobre a qual ele não sabia nada, e isso deve ter sido uma experiência ainda mais severa. Quando eles empacotaram seus bens sobre os camelos e jumentos, e começaram a viajar com a sua comitiva de servos, ovelhas e bois, ela poderia muito naturalmente ter dito, se ela fosse uma mulher descrente: “Onde você está indo?”. “Eu não sei”, diz Abraão. “Por que você está indo? O que você conseguirá?”. “Eu não sei”, disse a Abraão, “Deus ordenou-me ir, mas para onde estou indo, eu não sei. E para que estou indo, eu não posso dizer exatamente, exceto que Deus disse: ‘Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei’”. Nós não lemos que Sara alguma vez fez essas perguntas, nem nunca esteve incomodada de modo algum sobre elas. As coisas foram colocadas nas costas dos camelos e para longe ela viajou, porque Deus havia chamado seu marido para ir e ela resolveu ir com ele. Através de inundações ou chamas, não importava para ela, pois se sentia segura com o Deus de seu marido, e com calma peregrinaram. Ela não tinha medo, nem espanto.

Então, embora nós não ouçamos muito sobre ela, sabemos que todos esses anos ela teve que viver em uma tenda. Vocês sabem que o homem está no exterior cuidando dos seus negócios e ele não conhece muito sobre os desconfortos da casa, nem mesmo em tais casas como as nossas. Mas se vocês fossem chamados para deixar as suas casas e ir morar em tendas, os senhores poderiam não se importar, mas as senhoras se importariam! É uma vida muito difícil para uma dona de casa. Sara viajou de dia em dia e isso com o movimento constante da tenda, devido ao fato de que o gado deveria ser conduzido para novos pastos; esta deve ter sido uma vida de terrível desconforto. No entanto, nunca Sara disse uma palavra sobre isso. “Levantemos amanhã pela manhã cada tenda, e que toda a lona seja enrolada, pois devemos nos mover para outro local”. O sol queima como um forno, mas você deve andar através da planície; ou se a noite é fria, por causa da geada e do forte orvalho, contudo, a lona é a sua única parede e telhado.

Lembre-se, eles estavam habitando em tendas como peregrinos e estrangeiros, não por um dia, ou dois, nem por alguns dias em um ano, mas por dezenas de anos a fio! Isto foi bravamente realizado por esta boa mulher de forma que ela não temia nenhum espanto. Além disso, eles não viviam em um país onde eles estavam sozinhos, ou rodeados de amigos, pois as tribos ao redor deles eram todas de outras religiões e de outros gostos e formas, e eles poderiam ter assassinado Abraão e matado toda a companhia se não fosse por uma espécie de temor que caiu sobre eles, pelo qual Jeová parece ter dito a eles: “Não toqueis os meus ungidos, e aos meus profetas não façais mal” [1 Crônicas 16:22]. O patriarca e sua esposa moravam no meio de inimigos e ainda assim eles não tinham medo! Mas se ela não fosse uma mulher crente, ela estaria muitas vezes receosa com grande espanto! E então, houve um momento especial quando o velho homem, Abraão, colocou a sua armadura e foi para a guerra. Ele ouve que Quedorlaomer desceu com reis tributários e varreu as cidades da planície e levaram cativo seu sobrinho Ló. Abraão diz: “Eu irei e o libertarei”. E ela poderia ter dito: “Meu marido, você é um homem velho. Esses cachos grisalhos não devem ser tocados com as manchas da guerra”. Ela não disse nada do tipo, mas, sem dúvida, aplaudiu e sorriu enquanto ele convidou alguns de seus vizinhos que moravam para irem com ele. Ela não ficou sob nenhuma aflição quando seu marido se foi juntamente com todos os pastores e servos que habitavam ao redor das tendas, de modo que ela foi deixada sozinha com suas servas. Não, ela fica em casa como uma rainha e não teme os ladrões, calmamente confia em seu Deus!

Abraão foi para a batalha e ela não temeu por ele. E ela não precisava, pois ele fere os reis e eles são dados ao seu arco como praga arrebatada pelo vento. E ele volta carregado de despojos. Deus estava contente com a fé calma de Sara, porque em tempos atribulados ela não temia nenhum espanto. Então veio, um pouco depois, aquela grande prova de fé que deve ter comovido Sara, e apesar de toda a sua força, ela abateu-se por seu marido.



Ela observou o triste desaparecimento de seu marido e seu servo. “Onde está o seu mestre? Ele não veio para o café da manhã”. Os servos dizem: “Ele levantou-se pela manhã muito cedo e saiu com o servo, e com o jumento, e com Isaque”.

Ele não tinha dito a ela, pois Abraão havia lutado o suficiente consigo mesmo para levar embora Isaque à montanha para oferecê-lo! Ele não poderia suportar repetir a luta com Sara. Ele foi embora sem dizer a Sara a respeito do que faria. Esta foi uma nova condição das coisas para ela. Ele não retornou durante todo o dia. “Para onde foi o meu senhor? Eu nunca pensei que ele fosse embora sem antes informar-me. E onde está Isaque?”. Oh, aquele Isaque! Como ela temia por sua joia, o seu deleite, o filho da promessa, a maravilha da sua velhice! Ele não voltou para casa naquela noite, nem Abraão. Nem no dia seguinte, nem no próximo.

Três dias se passaram e eu mal posso imaginar a ansiedade que teria caído sobre qualquer uma de vocês, se vocês fossem Sara, a menos que vocês tivessem desfrutado da fé de Sara, pois pela fé, neste penoso caso, ela não temeu nenhum espanto.

Ouso dizer que levou três dias para Abraão voltar, de modo que já fazia quase uma semana, e Abraão e Isaque não haviam voltado. Alguém poderia pensar que ela teria perambulado, clamando: “Onde está meu marido, e onde está o meu filho?”. Mas não é assim. Ela aguardou calmamente e disse consigo: “Se ele se foi, isto foi devido a alguma missão necessária, e ele estará sob a proteção de Deus. E Deus, que prometeu abençoá-lo e abençoar a sua semente não infligirá nenhum mal para prejudicá-lo”. Então, ela descansava tranquilamente, quando outras teriam caído em um terrível desânimo. Ela não temia nenhum espanto. Nós ouvimos tão pouco dito sobre Sara que eu sou obrigado, portanto, a imaginar o que eu sinto que ela teria sido, porque a natureza humana é tão parecida em si mesma e o efeito dos eventos sobre nós é muito parecido com o efeito que teria sido produzido sobre a mente de Sara. Agora, este é um ponto em que as mulheres Cristãs e, nesse assunto, homens Cristãos também, devem procurar imitar Sara. Não devemos deixar que os nossos corações fiquem atribulados, antes descansemos no Senhor e esperemos pacientemente nele. O que é essa virtude? É uma calma e quieta confiança em Deus. É a libertação do medo, como é descrito em outro lugar, nestas palavras: “Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor” [Salmos 112:7]. Ou, como lemos nas palavras de Davi, noutra noite: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam”. Esta é a postura de espírito, a libertação da ansiedade, a ausência de mau humor e a pura libertação da inquietação, de modo que, aconteça o que acontecer, o abalo não se apodera do espírito, mas o coração continua em seu próprio ritmo tranquilo, deleitando-se em um Deus fiel.

Esta é a virtude que vale a pena o resgate de um rei e Sara a tinha! “Da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto”. Quando esta virtude deve ser exercitada por nós? Bem, ela deve ser exercida em todos os momentos. Se não nos acalmamos quando estamos felizes, nós não somos susceptíveis de ter calma quando estivermos tristes. Percebo que, se eu fico completamente satisfeito com o elogio de um amigo, eu me tornei em tal medida propenso a me entristecer pela censura de um inimigo. Portanto, à medida que você fica exultante pela prosperidade, assim, tanto mais você é suscetível de ficar deprimido quando a adversidade vier. Mas se você está calmo, tranquilo, feliz — não, mais do que isso — quando tudo vai bem, então você será calmo, tranquilo, feliz — não menos do que isso — quando tudo for mal. Manter um estado equilibrado da mente é uma coisa a ser buscada, como o jardineiro deseja uma temperatura uniforme para suas melhores flores.

Você pergunta: Quem deve exercitar esta virtude? Todos nós devemos fazê-lo! Mas o texto é especialmente direcionado para as irmãs. Suponho que as mulheres são exortadas a isso, porque algumas delas são bastante emotivas, um pouco histéricas e aptas a ficarem terrivelmente deprimidas e totalmente desanimadas. Eu não estou dizendo que esta falha é geral ou comum entre as mulheres, nem estou culpando-as, mas apenas afirmando o fato de que algumas são assim aflitas, e é algo mui feliz se elas puderem dominá-lo, de modo que elas não temam nenhum espanto. Porém, essa virtude serve especialmente para os tempos de angústia quando uma tribulação muito séria nos ameaça. Então, a Cristã não deve dizer: “O que farei? Nunca suportarei isso. Eu não posso viver com isso. Certamente Deus se esqueceu de mim. Este problema me aniquilará. Morrerei de um coração partido”. Não, não, não! Não fale assim! Minha querida amiga, não fale assim.

Se você é filha de Deus nem sequer pense assim. Tente com paciência levantar a cabeça e lembrar-se de Sara, “da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto”. E, assim vocês devem fazer em tempos de enfermidade pessoal. Quantas são as dores e sofrimentos que caem na porção da irmandade! Mas se você tem fé, você não terá medo de nenhum espanto. Eu vi um dia, alguém que estava prestes a passar pelo bisturi do cirurgião. Esta era uma operação séria, sobre o qual tudo estava em dúvida. Mas eu estava feliz em vê-la tão calma na perspectiva de que ela pensava que aquilo era antes um prazer, e não uma dor. Assim, calmamente resignada a Cristã deve ser! Fui ver, ontem, uma irmã idosa, membra da Igreja, perto dos oitenta anos de idade. Ela está morrendo com hidropisia e, estando incapaz de deitar-se na cama, está obrigada a estar sempre sentada, numa postura que lhe permite pouco ou nenhum descanso.

Quando entrei no quarto, ela me acolheu muito amorosamente, o que não foi surpreendente, pois ela é muito apegada ao seu ministro. A maravilha reside no fato de que ela se

expressava como estando cheia de felicidade, plena de alegria, cheia de expectativa de estar com Cristo! Eu fui para confortá-la, mas ela me confortou! O que eu poderia dizer? Ela falou sobre a bondade de Deus com tanto prazer no olhar, como se fosse uma donzela falando com seu jovem companheiro sobre o dia de seu casamento! Nossa irmã costumava sentar-se ali, naquele banco. Parece-me que a vejo sentada lá agora, mas logo ela vai se sentar entre os mais brilhantes no céu! Fiquei encantado ao ver alguém com tais marcas evidentes de dor continua em seu rosto, mas com tanta doce serenidade também! Sim, com mais do que serenidade, com gozo inefável no Senhor, tal como eu temo, alguns em saúde e força ainda não experimentaram!

A mulher Cristã não deve ter medo de nenhum espanto seja na adversidade ou na doença, mas sua santa paciência deve provar que ela é uma verdadeira filha de Sara e Abraão. Mulheres Cristãs nos dias de Pedro estavam sujeitas à perseguição, tanto quanto seus maridos. Elas foram trancadas na prisão, açoitadas, torturadas, queimadas ou mortas à espada. Uma santa mulher nos primeiros dias da Igreja foi jogada sobre os chifres de touros. Outra foi obrigada a sentar-se em uma cadeira de ferro em brasa. Assim foram torturadas, não aceitando o seu livramento. Nos primeiros dias de martírio, as mulheres atuaram com os homens, bem como os homens! Elas desafiaram o tirano a fazer o seu pior sobre seus corpos mortais, pois seus espíritos vencedores riam a cada tormento! Se os tempos de perseguição retornassem, ou se eles já estão aqui, em alguma medida, ó filhas de Sara, façam o bem e não temam nenhum espanto! E assim, se vocês devem ser chamadas para algum dever difícil, se vocês forem obrigadas a fazer o que vocês sentem que não podem fazer, lembre-se que qualquer um pode fazer o que *puder* fazer. É o crente que faz o que ele *não pode* fazer. Alcançaremos o que é impossível pelo poder do Deus todo-poderoso. Não temam, pois, por qualquer dever, mas creiam que vocês serão capazes de fazê-lo, pois a graça será suficiente para vocês.

Por fim, na perspectiva da morte, minhas queridas amigas, que vocês não temam nenhum espanto! Muitas vezes um leito de morte é um lugar de oportunidade para um Cristão. Onde outros mostram seu medo e, por vezes, o seu terror, não deve o crente mostrar a sua tranquilidade e sua expectativa feliz, não tendo medo, nem nenhum espanto, seja qual for a forma que a morte possa ter? Ora, qual é a excelência dessa virtude? Responderei a essa pergunta dizendo que é por causa de Deus que não devemos ter medo de nenhum espanto. Nosso Deus deve ser confiável. Sob a sombra de uma tal asa, o medo se torna um pecado! Se Deus fosse diferente do que Ele é, poderíamos ter medo, mas, enquanto Ele é o Deus que é, então devido a este fato o medo é banido. Tranquilidade é a verdadeira adoração. Silêncio em condições alarmantes é a devoção. Adora melhor aquela que é mais calma em tempos maus.



Além disso, a excelência dessa virtude é mais impressionante para os homens. Eu não acho que nada mais provavelmente impressionará os ímpios do que a paz tranquila do espírito de um Cristão em perigo ou à beira da morte. Se estivermos felizes, então, os nossos amigos perguntarão: “O que os torna tão calmos?”. A utilidade não é limitada aos outros. Isso é mui útil para nós mesmos, pois aquele que pode ficar calmo no tempo da angústia será mais propenso a conduzir-se de maneira a sair dela. Uma vez que vocês estão com medo, não podem julgar com sabedoria a respeito da melhor maneira de agir. Vocês geralmente fazem o mal quando estão assustados e não confiam em Deus. Quando o coração começa a palpitar, então todo o sistema fica fora de ordem para a batalha da vida. Tenham calma e esperem pela sua oportunidade. As vitórias de Napoleão eram, em grande parte, devidas à serenidade daquele guerreiro magistral e, dependiam dela; é assim com vocês, povo Cristão, vocês vencerão se puderem esperar. Não tenham pressa. Considerem o que vocês devem fazer.

Não estejam tão alarmados a ponto de se apressarem. Sejam pacientes, estejam quietos; esperem o tempo de Deus e assim esperem seu próprio tempo. Esperem em Deus para abrir a boca. Peçam-Lhe para guiar a sua mão e fazer tudo por vocês. A calma da mente é a mãe da prudência e da discricão. Ela dá a firme posição que é necessária para o guerreiro, quando ele está prestes a desferir um golpe vitorioso. Aqueles que conseguem não se espantar com o temor, viverão para se surpreenderem com a misericórdia! “Como”, pergunta alguém, “podemos obter isso?”. Essa é a questão! Lembrem-se, isto é uma consequência da fé e vocês o terão na proporção em que tiverem fé! Tenham fé em Deus e vocês não temerão nenhum espanto.

Muito cedo em meus dias de pregação eu tinha fé em Deus em tempos de trovoadas. Quando eu estava indo pregar, aconteceu que eu havia me molhado por completo devido a tempestade e ainda assim eu não sentia nenhum incômodo do trovão e relâmpago. Em uma ocasião eu entrei, devido à extrema gravidade da chuva, em uma pequena casa e encontrei uma mulher ali com uma criança que pareceu um pouco aliviada quando me reconheceu, mas antes ela estava chorando amargamente com um enorme alarme e terror. “Ora”, ela disse, “esta casa é uma pequena hospedagem e o relâmpago vem por todas as janelas. Não há lugar em que eu possa escondê-los dos meus olhos”.

Expliquei a ela que eu gostava de ver o relâmpago, pois me mostrava que uma explosão estava finalizada, desde que eu havia vivido para ver a luz, estava claro que isso agora não poderia me fazer mal. Eu disse a ela que, ouvir o trovão era uma coisa esplêndida, era apenas Deus dizendo: “Está tudo consumado”. Se você vive para ver o relâmpago, não há nada o que temer, você teria sido morta e nunca o teria visto se o raio tivesse sido enviado para matá-la! Tentei consolá-la sobre questões religiosas e lembro-me bem de orar com

ela, e que depois ela ficou feliz como um pássaro! Eu fiquei tão calmo e tranquilo ao orar com ela, e então animado, pela graça de Deus; quando eu segui o meu caminho a deixei em paz. Vocês podem confiar nisso, meus queridos amigos, que a menos que as nossas próprias almas estejam em paz, não conseguiremos transmitir paz aos outros.

Desta forma, temos de acreditar em Deus para tudo e em todos os momentos. Acontece que sobre essa questão, trovão e relâmpago, eu acreditava em Deus até o último grau e, portanto, eu não poderia ficar alarmado quanto a isso. Então, se você acredita em Deus sobre qualquer outro assunto, seja ele qual for, você terá paz perfeita com Deus a respeito disso. Se você durante uma tempestade no mar pode crer que Deus mantém a água na palma da Sua mão, você estará em paz em meio a tempestade. É na questão que o incomoda, você deve acreditar, e quando a fé põe a sua mão numa tribulação peculiar, então a paz de espírito virá até você.

Esta santa calma vem também, a partir do andar com Deus. Nenhum lugar é tão sereno quanto o lugar secreto dos tabernáculos do Altíssimo. Comunguem com Deus e vocês esquecerão o medo. Mantenham comunhão diária com Cristo na oração, no louvor, no serviço, examinando Sua Palavra, na submissão de seu coração à obra do Espírito eterno, e enquanto vocês andam com Deus encontrarão quietude para si mesmos. Vocês conhecem como o nosso poeta o coloca:

*“Oh! por um caminhar mais íntimo com Deus,  
Obteremos um estado calmo e celestial.”*

Estes vão juntos. Se vocês tiverem o prazer de se alimentarem de certas verdades de Deus as quais produzirão esta calma de espírito, lembrem-se, em primeiro lugar, de que Deus é cheio de amor e, portanto, nada que Deus envia pode prejudicar Seu filho. Aceitem tudo do Senhor como uma prova de amor, mesmo que seja um golpe de Sua vara, ou um corte de Sua espada. Tudo, daquela querida mão deve significar amor, pois Ele disse: “Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei” [Isaías 49:16]. Quando vocês aceitam todas as aflições como uma prova de amor, então o seu medo se vai.

Em seguida, lembrem-se da fidelidade de Deus às Suas promessas e do fato de que há uma promessa para a sua posição particular. O Senhor está, neste momento, sob promessa com vocês, e essa promessa está registrada em Seu livro. Procure por isto, e em seguida, agarre-a e diga: “Ele deve manter isso! Ele não pode quebrar Sua Palavra”. Ele disse: “Em seis angústias te livrará” [Jó 5:19]. Você chegou até ao número seis? Ele disse: “Eu nunca te deixarei, nem te desampararei” [Hebreus 13:5], e como Ele pode voltar atrás em Sua Palavra? Se Ele não te deixará, nem te desampará o que você pode temer?

Venha o que vier, a pobreza, a doença, a vergonha, a calúnia; se todos os demônios do inferno estivessem soltos e todos eles vierem contra nós de uma vez, ainda assim, se o Senhor está conosco, vamos feri-los nos lombos e coxa e enviá-los de volta para o abismo infernal tão rápido quanto os porcos no passado saltaram do despenhadeiro no mar e se afogaram nas águas!

“Ah”, diz o Diabo, “eu posso subjugar vocês”. Nós não dizemos nada a ele, apenas isto: “Você conhece o nosso Mestre! Você conhece o nosso Mestre. Prostre-se, senhor! Você conhece o nosso Mestre e este Mestre é a nossa Cabeça do Pacto, nosso Marido e nosso Senhor”. Nem o mundo, a carne, nem o Diabo serão capazes de nos subjugar, pois temos a promessa de um Deus fiel para nos proteger! Muitos de vocês aqui esta noite têm cabelos grisalhos, ou cabeças calvas. Tenho sempre uma grande proporção de pessoas idosas em minha congregação, de forma que eu posso dizer a vocês o que eu não poderia dizer ao povo jovem. Nós, queridos amigos, não devemos ter medo, pois quanto às tribulações não há novidades para conosco! Nós temos ido ao pó e nos sujado com a poeira dos tempos de conflito impensáveis! Nós não devemos estar atribulados, nós já fomos para o mar antes.

E o Senhor não nos ajudou? Diga isso para a Sua honra! Ele tem sido uma ajuda muito presente. Ele tem nos sustentado no meio de tais coisas de modo que duvidar dEle seria uma calúnia descarada sobre Seu caráter! Quanto a mim, e eu suponho que a língua que eu agora uso viria da boca de muitos aqui, o meu caminho tem sido repleto das maravilhas da misericórdia Divina! Tribulações têm abundado e eu estou contente que elas abundem, elas têm sido oportunidades para a demonstração da graça Divina. Os labores foram tentados por alguns que disseram: “Estes são esquemas visionários”, mas Deus sempre tem sido melhor do que a nossa fé! Nós nunca fomos confundidos e eu acho que nós deveríamos, por este tempo, ter aprendido que confiar em Deus é a coisa mais sensata que nós já fizemos!

Há especulações e riscos no mundo dos negócios, até mesmo no empreendimento mais sólido. Mas não há nenhuma especulação em crer em Deus, não há risco em confiar nEle! Aquele que pendura o mundo sobre o nada e ainda o mantém em seu lugar, pode conduzir o Seu povo, de forma que não tenham nada e ainda assim possuam todas as coisas! Aquele que faz o arco além do Céu ficar seguro sem um reforço ou adereço, um poderoso arco, tal como nenhum engenheiro humano jamais poderia inventar, Ele pode nos fazer ficar sem ajudantes, sem amigos, sem riquezas, sem força e continuarmos seguros quando todas as outras coisas, exceto aquilo o que Deus sustenta tenha ruído na colisão final! “Confiai no SENHOR perpetuamente; porque o SENHOR DEUS é uma rocha eterna” [Isaías 26:4]. Eu oro por vocês que são as mais tímidas, para que a partir de hoje vocês possam ser verda-



deiras filhas de Sara e não temam nenhum espanto. Que Deus as abençoe com esse auxílio gracioso e vocês louvarão o Seu nome. Amém.

.....

ESTE SERMÃO foi revisado em Mentone, e o pregador tem a alegria de dizer que ele está recebendo restauração rápida através deste descanso perfeito. A bondade do Senhor em inclinar amigos para enviar ajuda para os vários empreendimentos e Sua graça em abençoar os serviços especiais, têm mantido a mente do pastor livre de ansiedade e, assim, fornecem a melhor forma de repouso. Amigos que leem esses sermões regularmente são lembrados de que um Bazar será realizado no Tabernáculo durante a primeira semana do ano que vem para prover mais edifícios para o Orfanato das Meninas. Espera-se que cada leitor terá um tijolo na parede. As verbas devem ser enviadas para C. H. Spurgeon, Beulah Hill, Upper Norwood. E as parcelas dos bens para V. J. Charlesworth, The Orphanage, Stockwell, em Londres.

.....

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!*  
*Sola Gratia!*  
*Sola Fide!*  
*Solus Christus!*  
*Soli Deo Gloria!*

# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

<sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

<sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal.

<sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.

<sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.